

# Capuchinho não quer Frei Damião em missa de Collor

687  
*Leticia Lins*

RECIFE — Com participação até agora discreta na sucessão presidencial, enquanto vários segmentos da Igreja apóiam abertamente o PT no Nordeste, a Ordem dos Capuchinhos quebrou ontem o silêncio, tornando ainda mais evidente a posição adotada pelas instituições católicas na região. Frei Damião Bozzano, um capuchinho de 91 anos visto como o novo padre Cícero, recebe hoje uma carta de seus superiores, aconselhando-o a não participar da missa programada para sábado, em Maceió, com a presença do candidato do PRN, Fernando Collor.

A informação foi confirmada pelo provincial da Ordem dos Capuchinhos no Nordeste, Frei Francisco Barreto, que ontem tentava localizar frei Damião entre o sertão de Alagoas e de Pernambuco, onde ele se encontra em missão. “Não podemos permitir que o sentimento religioso do povo seja manipulado para fins políticos, como aconteceu no primeiro turno da eleição, quando Frei Damião esteve em Juazeiro, no Ceará, e até apareceu no programa eleitoral gratuito do PRN”, justificou o provincial, que tem apenas 36 anos, é adepto confesso da Teologia da Libertação, e acabou seu curso no polê-

mico Instituto de Teologia do Recife (ITER), que acaba de ser fechado pelo Vaticano.

Frei Barreto telefonou para todas as cidades que ficam entre Palmeira dos Índios (Alagoas) e Bom Conselho (Pernambuco), para informar frei Damião sobre a posição da ordem. Enviou também uma carta, através do Frei Valder de Oliveira. “Ele saiu daqui hoje (ontem) de manhã, com a incumbência de achar Frei Damião”, disse. Frei Barreto confirmou ter recebido um telefonema do ministro-geral da Ordem dos Capuchinhos, Frei Flávio Roberto Carraro, externando sua preocupação com a participação de Frei Damião na missa à qual Fernando Collor estará presente.

**Protestos** — Frei Carraro é a autoridade máxima da Ordem dos Capuchinhos, e está em visita ao Brasil. Ele se encontra atualmente no Rio Grande do Sul. “Mas os protestos e a indignação não vieram só dos superiores, mas também de padres de outras ordens, de leigos e até de populares”, contou Frei Barreto, que assinou a carta encaminhada a Frei Damião, recomendando que não participe da missa de sábado. “Ele é disciplinado, vai pensar e com certeza atenderá ao meu pedido”, previu o provincial dos capuchinhos.

“O meu medo”, justificou, “é que Frei Damião, como um religioso de força, visto até com um certo e inegável fanatismo e que congrega as massas simples e pouco esclarecidas, seja objeto de manipulação, nesses tempos quentes de política eleitoral.” O chefe dos capuchinhos na Regional Nordeste II não teme que sua iniciativa seja confundida com apoio ao PT. “Se a impressão for essa, não há problema. A Igreja tem uma opção clara e definida pelos pobres, e ninguém faz segredo disso.”

Frei Barreto não citou nomes, mas não perdeu tempo em criticar candidatos que tentam transmitir a imagem de pessoas profundamente religiosas. “Quando aparece um, forçando a imagem de uma pessoa cheia de fé e devoção, enchendo o povo de promessas, é desse que a gente deve desconfiar, e muito”, recomendou.

O provincial dos capuchinhos esperava localizar Frei Damião, que está no Brasil há mais de 50 anos, antes da meia-noite. “Já deixei recados em todas as residências por onde ele pode passar, para evitar o mal maior.” E encerrou: “Eu confio nele. Acredito que não irá comprometer nem a pessoa dele, nem a imagem da nossa ordem.”